

Dependência setorial de insumos importados na economia brasileira: uma análise do período de 1995 a 2009

Valéria S. Mortari^{1*}, Maria Aparecida Silva Oliveira²

1. Estudante de IC do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal de São Carlos - UFScar; *valeriasmortari@gmail.com

2. Pesquisadora do Departamento de Economia da UFScar

Palavras Chave: *dependência, insumos importados, insumo-produto.*

Introdução

Nas últimas décadas o Brasil tem aprofundado seu grau de dependência com o setor externo, de modo que tem aumentado gradativamente a parcela de insumos importados na sua produção. A economia brasileira tem, desta forma, passado por um processo de substituição de fornecedores nacionais por externos, tendo por consequência o enfraquecimento dos elos produtivos, prejudicando a capacidade de geração de renda e emprego da indústria.

Tendo em vista esta trajetória que a indústria brasileira tem percorrido nas últimas décadas, pretende-se analisar qual o grau de dependência da indústria brasileira com relação aos insumos importados, de forma a identificar quais são os produtos de maior necessidade, aqueles com maior entrada na indústria do país, e qual o seu destino, ou seja, quais setores tem maior peso na demanda por importação. Assim, com esses dados será possível expressar quantitativamente, quais os setores que, quando elevado a sua produção aumentam mais a dependência externa da economia, considerando suas necessidades diretas e indiretas de importação de insumos.

Pretende-se analisar, ainda, a capacidade de gerar encadeamentos na economia através de seus índices de ligação.

Resultados e Discussão

Para atender ao objetivo do trabalho empregou-se a análise de insumo-produto, utilizando as Matrizes Insumo-Produto (MIP) dos anos de 1995 a 2009. Primeiramente calculou-se os requerimentos diretos e indiretos dos quarenta e dois setores estudados para então classificá-los de acordo com seu grau de dependência externa, tendo como base metodológica o trabalho de Schuschny (2005). Quanto à análise dos encadeamentos gerados pelos setores na economia foram calculados: (1) o índice de ligação para trás de Hasmussen Hirschman; e (2) o índice de ligação para frente de Ghosh.

Os setores analisados foram organizados segundo suas características, sendo o resultado subdividido da seguinte forma: 1) setor agropecuário; 2) indústria intensiva em recursos naturais; 3) indústria baseada em ciências; 4) indústria intensiva em escala; 5) indústria intensiva em trabalho; 6) indústria diferenciada; e 7) setor de serviços.

Os resultados obtidos foram:

1) O setor agropecuário foi classificado como tipo I em relação a seu grau de dependência externa, ou seja, a economia para produzir demanda direta e indiretamente insumos importados relacionado a este setor acima da média. Quanto aos seus índices de ligação este setor foi classificado como dependente da demanda intersetorial.

2) A indústria intensiva em recursos naturais apresentou duas características distintas, as indústrias ligadas aos setores de alimentos se mostraram com baixa dependência externa, enquanto aquelas ligada ao setor de

extrativa mineral apresentaram elevada demanda direta e indireta por importação de insumos.

3) A indústria baseada em ciência segundo seus índices de ligação foi classificada como independente, ou seja, não gera encadeamentos relevantes na economia. Quanto a seu grau de dependência externa mostrou-se dependente da importação de insumos para produzir, demandando em média do período estudado R\$0,11 para cada real produzido.

4) Apenas um setor que pertence a indústria intensiva em escala (celulose, papel e gráfica) não apresentou requerimentos de insumos importados acima da média da economia, mostrando a grande dependência externa desta indústria. Quanto aos índices de ligação não existe um padrão, no geral são classificados como setor chave ou dependente da oferta inter-setorial.

5) Apenas um setor da indústria intensiva em trabalho (indústrias diversas) apresentou em todos os anos requerimentos diretos e indiretos de importação de insumos acima da média da economia. Quanto aos índices de ligação, no geral, os setores se dividem entre dependente da oferta inter-setorial e independente.

6) A indústria diferenciada, no geral, apresentou forte dependência de insumos importados para produzir. O setor de equipamentos eletrônicos, por exemplo, demandou direta e indiretamente no ano de 2006 R\$0,26 para produzir R\$1,00. Quanto aos índices de ligação, foram classificados, no geral, como dependente de oferta inter-setorial, ou seja, os setores são importantes consumidores na economia.

7) Por fim, o setor de serviços apresenta baixa dependência externa, ou seja, para produzir pouco demanda de importação, sendo esta uma característica de setores não transacionáveis como é o caso dos setores de serviços. Quanto aos índices de ligação os setores se dividem entre independentes, que possuem fraco poder de encadeamento e dependente da demanda inter-setorial, ou seja, aqueles setores que são importantes fornecedores na economia.

Conclusões

Com os resultados encontrados vê-se que a economia brasileira apresenta forte dependência externa, em que o conteúdo de insumos importados na produção de grande parte dos setores possui um peso relevante, tendo destaque os setores de refino de petróleo, siderurgia e equipamentos eletrônicos. Um ponto importante é observar que não só o setor de refino de petróleo depende de importação para produzir como a economia como um todo demanda em média do período estudado cerca de R\$0,93 para cada real produzido, o que mostra, desta forma, a fragilidade da economia em relação a este setor.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao CNPq pelo fomento à essa pesquisa.

SCHUSCHNY, A. R. *Tópicos sobre el modelo de insumo-producto: teoría y aplicaciones*. Santiago de Chile: CAPAL, 2005. (Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos, 37)